

---

# COMO ENFRENTAR A REGRESSÃO NEOCOLONIAL?

Não há dúvida de que estamos frente a uma obra de destruição, melhor dizendo um projeto de destruição do Estado Nacional e da sociedade brasileira tal como os conhecíamos. Não se trata “apenas” dos mortos pela pandemia em nosso país, que no momento em que fechamos esta edição já se aproximam da dolorosa, trágica soma de 200 mil, mantendo-se assim o Brasil no funesto segundo lugar mundial em número de mortos pela Covid-19. É que o projeto bolsonarista, que para viabilizar-se incorporou a agenda ultraliberal, prevê nada menos que a desconstrução do Estado brasileiro e do serviço público, em paralelo ao desmonte das conquistas democráticas inscritas na Constituição Federal (CF) de 1988.

Em que pesem os recuos e reveses pontuais sofridos pelo governo Bolsonaro, os direitos políticos, sociais e civis a duras penas mantidos até agora na CF, alguns dos quais nunca plenamente implantados, estão sob ataque feroz. A universidade pública e gratuita, *locus* da pesquisa científica, do pensamento crítico e do conhecimento libertador, é um dos alvos prioritários da extrema-direita alçada ao poder — além de ser hostilizada por certas vertentes do ultraliberalismo que competem com o bolsonarismo, como a liderada pelo governador tucano João Doria (cujo potencial de perversidade o PL 529/2020 deixou claro).

O mal-estar com o governo federal vai muito além da repulsa provocada pela conduta macabra de Jair Bolsonaro e seu entorno em tudo que diga respeito à pandemia. É que as investigações das autoridades policiais e do Ministério Público sobre as atividades pregressas do presidente da República e de sua família, especialmente do senador Flávio Bolsonaro, confirmaram alarmantes conexões com grupos milicianos, já evidenciadas pela própria trajetória parlamentar do clã Bolsonaro. Daí não surpreender o permanente

estímulo à violência, que se reflete nos índices crescentes de letalidade policial, na epidemia de feminicídios e nas execuções de lideranças camponesas e indígenas.

Frente a tal situação, como articular a resistência? Como breçar a *marcha à ré* acionada pela aliança — não isenta de conflitos e contradições — entre bolsonarismo e ultraliberalismo, que conta com amplo apoio no Judiciário, nas Forças Armadas e na mídia? Como impedir que o Brasil regreda à condição de entreposto colonial? Esta edição busca subsidiar as respostas a estas e a outras questões derivadas da conjuntura política inaugurada com o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, que ganhou novos desdobramentos com as eleições presidenciais de 2018 e a vitória de Bolsonaro.

Em primeiro lugar, transcrevemos um rico debate entre professores universitários organizado pela *Revista Adusp* precisamente com a finalidade de perscrutar a conjuntura, realizado ainda em 2019. Em segundo lugar, o/a leitor/a encontrará sete artigos especialmente solicitados, que versam sobre os seguintes temas: bolsonarismo e universidades, bolsonarismo e pinochetismo, permanências da Ditadura Militar, persistência ou não do Estado de Direito no país, racismo estrutural, pandemia e legislação trabalhista, dívida pública dos estados e municípios *versus* reforma das Previdência estaduais.

O bloco final da edição, por sua vez, aborda os impactos da pandemia nas universidades públicas e escolas em geral: sobre o corpo docente, os funcionários técnico-administrativos e os alunos. É uma coletânea de artigos elaborados por docentes no calor da hora, cujo teor, mesmo quando quase panfletário, não diminui o vigor das reflexões e a pertinência da análise.